

ANÁLISE DE IMAGENS SOB A FILOSOFIA DE FLUSSER: A LUA COMO TEMA ARTÍSTICO E DEBATE SOBRE CULTURA

LUIZA PRATES DOS SANTOS¹; CAROLINE LEAL BONILHA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lupsprates@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho possui o objetivo de trazer para nosso cotidiano a reflexão acerca de coisas que nos rodeiam. O motivador desta pesquisa é o filósofo Vilém Flusser, que traz em um de seus textos justamente o elemento desta discussão A Lua. Como a vemos, como a sentimos, se sentimos necessidade dela como objeto. Objeto estético? Elemento natural? Para impulsionar esta pesquisa serão apresentadas obras de arte de diferentes períodos, contextos históricos e autores/artistas que representam a lua de alguma forma.

As imagens selecionadas da vasta produção de Walter Levy servem para debatermos a noção de representação e realidade. A obra do artista que foi considerado um dos maiores surrealistas brasileiros, traz uma imensa coletânea de luas, ou o que parecem ser luas, em suas pinturas. Este aspecto de noção de realidade dentro do surrealismo é o que difere a obra da alegoria de Pedro Américo A noite acompanhada dos gênios do estudo e do amor, onde usa a Lua dentro de um contexto e reafirma esse elemento dentro do título, da imagem e dos aspectos que estão contidos na tela.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que está sendo desenvolvida é composta por bibliografia acadêmica, leitura de imagem e possui caráter interdisciplinar, já que visa permear diferentes campos das ciências humanas. Por essa razão, podemos aproximar essa discussão de teóricos de diferentes períodos e práticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao desenvolver uma discussão acerca de cultura surge este trabalho como resultado. O mote principal da pesquisa é a representação da lua em obras da história da arte em diferentes períodos, que foi motivado pelos estudos teóricos de Vilém Flusser, principalmente seu texto A Lua (FLUSSER, 1979), onde o autor explana que a lua nada mais é do que construção da cultura na qual nascemos e fomos ensinados. Se, para minha família ou comunidade, a lua é o satélite natural da Terra, esta é uma construção, um molde sob o qual percebi o aspecto daquele elemento que vejo no céu, desde sua nomenclatura, a seu significado, bem como preceitos de sua influência sobre os campos, as colheitas e plantações.

Para uma aplicação visual deste texto, uso a chamada “*Ciência sem nome*” de Aby Warburg que desenvolveu o complexo sistema chamado Atlas Mnemosyne, que consiste no agrupamento de imagens reunidas sob uma temática. As pranchas originais falam de assuntos mais específicos, contudo, o método de Warburg está sendo desenvolvido junto a outros teóricos para a articulação da ideia de cultura que permeia o nosso cotidiano.

Enquanto Flusser, ao falar da fotografia no texto *A Filosofia da Caixa Preta* (FLUSSER, 1985) afirma que as imagens possuem o intuito de representar algo ou alguém, logo, são apenas biombos entre o homem e o mundo, podemos cruzar com seu texto *A Lua*, e imaginar não apenas *A Lua em si*, mas o que sabemos e o que temos por verdadeira imagem da Lua: as imagens construídas da Lua por câmeras de alta resolução, sejam elas capturadas de perto (sondas, satélites e afins) ou da nossa própria perspectiva, seja da maneira que for, precisamos de ampliação para vê-la.

Nas imagens a seguir, podemos visualizar as diferentes motivações de representação da Lua: Enquanto Walter Lévy, no chamado realismo fantástico, possivelmente usa a lua para conectar suas obras com o ambiente noturno, sonhos ou imaginação, Pedro Américo a utiliza na representatividade da noite em si. A figura feminina que praticamente cobre a lua inteira distribui estrelas para enfatizar a formação noite, acompanhada ainda de anjos, os gênios, que poetizam uma vida dividida entre devaneios amorosos e acadêmicos.



Walter Lévy, *Sem título*, 1972 - óleo sobre tela 72,0 x 92,0 cm
Coleção particular - Foto: Eliana Minillo



Pedro Américo, *A Noite Acompanhada dos Gênios do Estudo e do Amor*, 1886, óleo sobre tela
260,0 x 195,0 cm Acervo Museu Nacional de Belas Artes

Dentre os debates acerca dos textos, através das imagens selecionadas faço uma breve leitura e interpretações possíveis para diferentes culturas e também, a relevância de contexto histórico para as composições. Essas discussões possibilitam a compreensão dos aspectos culturais em diferentes períodos e diferentes tipos de manifestações artísticas.

4. CONCLUSÕES

A partir das experiências com as leituras de imagem, pode-se perceber as diferentes concepções do elemento em foco. Contudo, a pesquisa que ainda está em andamento, segue no âmbito de retomar princípios e o questionamento da relevância da leitura de imagens principalmente da História da Arte, abrindo assim, um leque de possibilidades para o campo da própria História, que cada vez mais se aproxima de outras vertentes de pesquisa e indícios além da fonte escrita como exclusividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÉRICO, Pedro. **A Noite e os Gênios do Estudo e do Amor.** Enciclopedia Itaú Cultural, 23 fev, 2017. Acessado em: 13 out. 2017. Online. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1148/a-noite-e-os-genios-do-estudo-e-do-amor>.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta.** São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

FLUSSER, V. A Lua. In: CUY, S. H. C; HOFF, M. (Org) **A Nuvem: uma antologia para professores, mediadores e aficionados da 9ª Bienal do Mercosul.** Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2013. Capítulo 2, p. 29 – 36.

LEWY, Walter. **Sem Título.** Enciclopédia Itaú Cultural, 23 fev, 2017. Acessado em: 13 out. 17. Online. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8864/walter-lewy>.

WARBURG, Aby. **About Mnemosyne Atlas.** Warburg Library Cornell University, 2013. Acessado em 13 out. 17. Online. Disponível em: <https://warburg.library.cornell.edu/about>.